



Associação Internacional de

Cidades Educadoras

28
Boletim
especial
2018

CIDADES
EDUCADORAS PARA
UM MUNDO MELHOR

Prémio Cidades Educadoras para Boas Práticas de Educação Cidadã através da Participação



Vivemos tempos em que a cidadania solicita uma participação mais direta nas decisões que a afetam, reclama ser escutada e que a sua voz seja tida em conta. Por outro lado, os problemas com que se confrontam os governos locais, são cada vez mais complexos e requerem a cooperação e a inteligência coletiva para os enfrentar. Por essas razões, se torna necessário abrir os processos de tomada de decisão municipais à cidadania e avançar para um modelo de democracia mais deliberativa. Por outro lado, através da participação cidadã, se regenera o compromisso e a responsabilidade cívica e se reforça o sentimento de pertença ao território.

Perante esta realidade, a segunda edição do **Prémio Cidades Educadoras para Boas Práticas de Educação Cidadã através da Participação** foi convocada com a intenção de reconhecer e dar visibilidade internacional a iniciativas que as cidades da AICE realizam para incluir a participação cidadã como elemento educador e estruturador das políticas locais.

Com um total de **62 candidaturas, procedentes de 49 cidades membros de 12 países e 3 continentes**, por mais um ano, as cidades da

AICE mostraram a sua enorme capacidade de influenciar positivamente e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos. Após um árduo processo de deliberação, um júri internacional selecionou três iniciativas que se destacam pela sua dimensão inovadora, capacidade de mobilização e impacto transformador.

Neste sentido, as três experiências premiadas oferecem olhares complementares na hora de concretizar, na prática, o conceito da participação cidadã, que é tão amplo como poliédrico.

O **Plano de regeneração urbana do centro histórico de Gunsan** (República de Coreia), um projeto holístico de reabilitação do centro urbano que conseguiu harmonizar passado e futuro, vinculando os residentes ao território, empoderando a cidadania e reativando a economia local.

Redes de mulheres sem violência de León (México), uma iniciativa de empoderamento das mulheres, promotora da igualdade de género e da luta contra a violência, que conseguiu incrementar a consciência sobre os direitos das mulheres, assim como tecer redes de solidariedade e apoio mútuo entre elas.

E, **Nosso bairro, nossa cidade de Setúbal** (Portugal), um programa de transformação e melhoria da qualidade de vida de uma área degradada da cidade através da participação na identificação e resolução de problemas e do fomento da vida em comunidade.

A partir da AICE gostaríamos de transmitir as nossas felicitações e o reconhecimento a Gunsan, León e Setúbal. As suas experiências serão, sem dúvida, fonte de inspiração para outras cidades da rede. De igual forma, fazemos extensivas as felicitações às sete experiências finalistas, assim como a todas as candidaturas recebidas. Estamos convictos de que, para além das experiências premiadas, todas elas contribuem para a construção de cidades mais participativas e educadoras.

Secretariado da AICE
c/ Avinyó 15, 4ª andar
08002 Barcelona (Espanha)
Tel. + 34 93 342 77 20
E-mail: bidce@bcn.cat

Gunsan (República de Coreia)



León (México)



Setúbal (Portugal)



Gunsan

Plano de regeneração urbana do centro histórico

A cidade coreana de Gunsan está localizada na costa do rio Geum, a aproximadamente 200 km a sudoeste da capital, Seul. Atualmente assume a sua importância por ser uma cidade industrial de produção de alta tecnologia e um importante porto de comércio internacional.

Entre 1910 e 1945 Gunsan esteve sob domínio japonês e foi um distrito administrativo, financeiro e comercial importante. Em 1990, um novo centro urbano passou a concentrar a maior parte da atividade económica da cidade, provocando um enorme despovoamento e consequente degradação e abandono do antigo centro histórico.

No ano 2009, o Município de Gunsan se propôs reabilitar o antigo centro histórico e conseguir a sua conversão num bairro dinâmico, capaz de reter a sua população e de atrair iniciativas de desenvolvimento económico inovadoras, aproveitando a herança cultural japonesa como foco do interesse turístico e de memória histórica. Optou-se assim por uma via contrária à de outras cidades coreanas, ou seja, pela conservação do legado colonial.

De acordo com os princípios do Município de Gunsan de colocar as pessoas no centro da ação municipal, foi constituído o Conselho comunitário dos residentes do antigo centro histórico, como espaço para gerar uma visão partilhada do projeto de reabilitação, recolher as diferentes opiniões e canalizar as propostas aí acordadas. Este processo irá dar origem ao desenho do Plano de regeneração urbana, o qual se estrutura em 4 grandes eixos transversais: empoderamento dos cidadãos, preservação do património histórico, melhoria do ambiente urbano e apoio à economia local.

O processo de empoderamento dos cidadãos se traduziu na criação do Centro de regeneração urbana, através do qual se

propõem iniciativas educativas orientadas a fortalecer a participação cidadã e a constituir um tecido comunitário ativo ao longo de todo o processo. Algumas das atividades que se levam a cabo são: sessões de debate, formação especializada e constituição de grupos de voluntariado local.

No que diz respeito à preservação do património histórico, se catalogaram e recuperaram 172 edifícios históricos, com a intenção de serem utilizados como espaços educativos e centros de memória histórica. Iguamente se desenvolveram iniciativas culturais que conciliam passado e presente, como festivais temáticos com atuações teatrais, mercados e exposições.

As ações de reabilitação do meio urbano a desenvolver são decididas conjuntamente com os residentes e consistem em melhorias dos sistemas de saneamento, reabilitação de edifícios, melhoria de espaços degradados, desenho de espaços comunitários funcionais, entre outras.

De forma paralela, se promove a zona como um foco de desenvolvimento económico atrativo tanto para atividades relacionadas com o turismo cultural como para atividades empresariais inovadoras. Assim, se melhoram as infraestruturas para turistas e residentes (condicionamento de espaços, itinerários culturais, etc.) e outras destinadas a dinamizar o tecido empresarial local (ninho de empresas, programas de formação para jovens empresários...).

O projeto conseguiu que o despovoamento e degradação do antigo centro urbano de Gunsan tenham sido contrariados, convertendo-se num bairro dinâmico e cheio de vida. O turismo foi incrementado exponencialmente, passando de 220.000 turistas no ano 2013 para mais de 3.500.000 em 2017; assim como a abertura de novas iniciativas empresariais na zona, com um crescimento de mais de 200% entre 2007 e 2017. Por seu lado os canais de participação cidadã continuam a manter-se e converteram-se num eixo fundamental da gestão da vida comunitária da zona.



Governo local, especialistas e residentes trabalham juntos para melhorar o antigo centro histórico, através da preservação do património cultural, da dinamização de iniciativas económicas sustentáveis e da participação comunitária.

Apresenta: Município de Gunsan
Departamento de Recursos Humanos

Contacto: Sr. Keongseung Yang

e-mail: skysilkroad@korea.kr

León

Redes de mulheres sem violência

A cidade mexicana de León está localizada no estado de Guanajuato, a 384 km da capital do país. O município conta com mais de 1.500.000 habitantes, o que o torna na cidade mais populosa do estado. Graças à sua indústria do couro e calçado, a cidade é conhecida como “A Capital do Calçado”.

Segundo o Inquérito Nacional de Dinâmica de Relações nos Lares de México, uma em cada cinco mulheres de mais de 15 anos que havia mantido uma relação, tinha sofrido violência por parte do parceiro, ou seja, 20,9% (Instituto Nacional de Estatística e Geografia, 2011).

A violência contra as mulheres e a discriminação por questões de género dificultam o pleno desenvolvimento e o exercício dos direitos das mulheres consagrados em Tratados Internacionais. Com o objetivo de prevenir esta violência e promover a participação das mulheres e a sua organização através de grupos de solidariedade, o Instituto Municipal das Mulheres de León colocou em marcha no ano 2011 o programa Redes de mulheres sem violência.

Assim, um grupo de promotoras apresenta-se em espaços educativos e comunitários para apresentar o programa e o trabalho do Instituto Municipal das Mulheres, convidando todas as mulheres a juntarem-se a um espaço de informação, reflexão e formação que consta de oito sessões. Através de uma metodologia baseada na educação popular se abordam aspetos como: género, autonomia, prevenção da violência, direitos das mulheres, ferramentas jurídicas, etc. Ao longo das sessões são identificadas as mulheres que requerem um acompanhamento psicológico e legal, as quais são canalizadas para o Instituto.

Para além disso, graças a um trabalho transversal com outros departamentos e instituições se realizam, por exemplo, tertúlias de prevenção do câncer da mama em colaboração com a Direção de Saúde Municipal ou programas de apoio ao empreendedorismo ou de formação profissional em colaboração com o Instituto das Mulheres de Guanajuato.

Por outro lado, a coordenação com a Direção de Desenvolvimento permitiu estender o programa a diferentes locais e, desde o ano 2014, junto com a Direção de Desenvolvimento Rural, se começou a trabalhar em contextos rurais e com mulheres indígenas que trabalham no campo, para detectar e prevenir situações de violência e oferecer atenção em matéria de saúde sexual e reprodutiva.

O Programa está conseguindo empoderar as mulheres em prol de uma maior autonomia, liberdade e igualdade. Desde o ano 2011, participaram no programa mais de 29.000 mulheres, sendo mais de 3.000 de comunidades rurais e grupos indígenas.

Para avaliar a mudança foi passado, a uma amostra de 190 mulheres, um teste de perceção das relações entre homens e mulheres, antes e depois de participar na formação, observando-se uma maior autoestima e consciência dos direitos, conseguindo romper com estereótipos e preconceitos de género.

Uma das chaves do êxito do programa é a implicação das mulheres, as quais, em conjunto com as promotoras e o Instituto Municipal das Mulheres, actuam como “multiplicadoras” convocando outras mulheres a juntar-se ao programa, transmitindo informação a suas vizinhas e acompanhando-as a instituições especializadas nos casos em que é detetada uma situação de violência.

Assim se vai construindo uma rede de solidariedade entre mulheres que conta com o respaldo do governo municipal para acabar com a desigualdade e a violência contra as mulheres e transformar a sociedade, graças ao seu empoderamento.



Programa de prevenção da violência de género que promove o empoderamento das mulheres, propiciando a igualdade e participação cidadã através da solidariedade de redes de mulheres.

Apresenta: Município de León
Instituto Municipal das Mulheres
Contacto: Sra. Cinthia Aida Valenzuela
e-mail: cinthiaaida@gmail.com

Setúbal

Nosso bairro, nossa cidade

A cidade portuguesa de Setúbal conta com 121.185 habitantes e pertence à área metropolitana de Lisboa. As suas principais atividades económicas são a indústria e o comércio. O programa foi implementado em Bela Vista, uma zona deprimida da cidade, composta por um total de 5 bairros em que residem 5.769 habitantes.

No ano 2012 o Município de Setúbal propôs-se intervir na zona de Bela Vista, face à deterioração do território e aos crescentes indicadores de exclusão social observados. Uma zona densamente povoada, que registava 28,7% de desemprego e em que 53% das famílias de culturas e procedências diversas vivia em situação de pobreza. Também se observava uma ausência de tecido comunitário que, juntamente com a falta de equipamentos públicos, zonas verdes e a progressiva degradação das zonas comuns, criava as condições para uma relação tensa de convivência entre grupos de residentes, dando origem a episódios de violência. Para além disso, a população jovem apresentava elevados índices de absentismo e abandono escolar precoce, assim como um escasso nível de vinculação ao bairro.

Para dar resposta a esta situação, o Município aposta num modelo de governança que promove o empoderamento e a implicação ativa dos cidadãos na busca e concretização de respostas coletivas aos problemas comuns identificados no seu bairro.

O programa se iniciou com a realização de reuniões com os residentes, tendo em vista identificar problemas, eleger representantes da comunidade, criar comissões de trabalho, estabelecer prioridades, elaborar o plano de ação e definir os compromissos entre a comunidade e o município. Dada a falta de tradição participativa na zona, foi implementada uma estratégia para empoderar os residentes visando reforçar as suas capacidades na planificação e gestão colectiva.

Paralelamente, foi constituído um grupo de trabalho liderado pelo Município que reúne técnicos municipais de diferentes departamentos (Habitação, Inclusão Social, Desporto, Bibliotecas e Museus, Cultura, Educação, Juventude, Saúde, Obras, Higiene

Urbana, Espaços Verdes, Comunicação e Imagem, Proteção Civil e Bombeiros), que tem como missão desenvolver as ações acordadas com a comunidade de forma coordenada.

Num primeiro momento, as ações centram-se na melhoria das condições de habitabilidade do bairro (reabilitação de edifícios, melhoria de espaços comuns e zonas verdes, etc.), fomentando a implicação dos residentes mediante atividades de sensibilização e a organização de equipas de voluntariado. Estas atividades tiveram um forte impacto no reforço do sentimento comunitário, na consolidação do papel de liderança dos e das representantes comunitários e na valorização da imagem do bairro, tanto na perspectiva dos habitantes, como para fora do bairro.

Numa segunda etapa, as e os residentes propõem-se realizar actividades culturais, desportivas, sociais e ambientais, organizando-se para a sua efetivação. Nesse âmbito, organizam-se grupos de apoio ao estudo e "Férias no bairro" para crianças, inicia o "Projeto saúde" em que profissionais de saúde desenvolvem ações de sensibilização previamente identificadas pela comunidade e se promove o festival de música e dança "Mudar o olhar" organizado pelos jovens do bairro.

O programa "Nosso bairro, nossa cidade" teve um impacto muito positivo na melhoria da qualidade de vida dos habitantes da zona da Bela Vista. A melhoria da paisagem urbana e a dinamização de diversas atividades de forma participada e cogéridas favoreceram a consolidação de uma dinâmica comunitária que reforçou a convivência, o vínculo ao território e o tecido associativo.

Considerando os bons resultados foi decidido em assembleia dar continuidade ao programa durante 5 anos, através de uma Declaração conjunta assinada pelos residentes e as autoridades municipais, que enquadra os princípios de participação e os compromissos de ambas as partes. Este modelo de actuação na zona de Bela Vista recebeu o apoio de uma moção da assembleia municipal enquanto política pública municipal a preservar e replicar.

Programa de melhoria da qualidade de vida numa zona degradada da cidade através da participação cidadã e do fomento da vida em comunidade.



Apresenta: Município de Setúbal
Divisão de Educação

Contacto: Sra. Maria Celeste Paulino

e-mail: celeste.paulino@mun-setubal.pt